

ESPECIAL

Como aproveitar a faculdade ao máximo?

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, unir teoria e prática é fundamental. Conheça organizações estudantis que te ajudam a se desenvolver como pessoa e profissional

 na **prática**

Parece clichê, mas é a mais pura verdade: aproveitar o período da faculdade para também adquirir experiências práticas e se envolver em atividades extraclasse não é mais uma opção para quem quer se destacar no mercado de trabalho e seus concorridos processos seletivos.

Se na época dos nossos pais ter o diploma de um curso de graduação era sinônimo de conseguir um bom emprego, agora as exigências são muito maiores. E, para corresponder às expectativas do mercado, é preciso tornar o período de estudante o mais proveitoso possível.

Os alunos que se engajam em atividades extracurriculares costumam escolher melhor onde trabalhar, além de serem mais valorizados pelos recrutadores, pois passam a ideia de que são mais comprometidos, proativos e autônomos do que os que não saíram da sala de aula.

Para te ajudar a mergulhar no infinito de possibilidades extraclasse, vamos te apresentar o perfil de organizações estudantis como AIESEC, CHOICE, MEJ, Ligas, Enactus e Rotaract, além de histórias de pessoas que passaram por elas e chegaram muito longe. Vem com a gente!



Por que vale a pena ir além da sala de aula?

Os jovens que conseguem equilibrar o desenvolvimento das suas competências técnicas e teóricas, as chamadas *hard skills*, com o crescimento de habilidades mais sutis e relacionadas com aspectos da personalidade, conhecidas como *soft skills*, saem na frente tanto na hora de escolher um lugar para trabalhar, quanto de ser selecionado para uma vaga.

A faculdade é essencial para o aluno aprender as *hard skills*, mas qualquer estudante que faça um estágio percebe que há uma distância muito grande entre teoria e prática. As experiências extraclasse são uma forma de o jovem desenvolver as *soft skills* antes de entrar no mercado de trabalho, se preparando melhor para os desafios que enfrentará como profissional”, afirma a psicóloga Isadora Moraes.



Por que vale a pena ir além da sala de aula?

Além disso, essas experiências servem como uma forma de o estudante avaliar o que aprendeu em seu curso e testar os conhecimentos na prática. Entre as *soft skills* desenvolvidas fora da sala de aula, Isadora cita comunicação, flexibilidade e habilidade de influenciar outras pessoas. Ela destaca ainda que as atividades extracurriculares não só se tornaram um diferencial nos processos seletivos, mas também fazem com que o próprio estudante ganhe experiências de vida, crie seu *networking* profissional, teste suas habilidades e treine novas.

“Um candidato sem habilidades práticas terá mais dificuldades em conseguir uma vaga na sua área de atuação, ainda mais se estiver concorrendo com pessoas que já saíram da faculdade com um currículo recheado de experiências e estágios. Além disso, como o estudante ainda está se desenvolvendo e conhecendo as possibilidades de carreira, é uma chance de ele entender melhor do que gosta mais e qual trabalho combina com seu perfil”, completa.

APROVEITANDO AS OPORTUNIDADES

Para se preparar melhor para o mercado de trabalho, o estudante de Engenharia da Computação da Universidade Federal de Itajubá, Luiz Paulo Brandão, decidiu aproveitar

todas as oportunidades que aparecessem durante a faculdade. Foi membro voluntário da AIESEC, fez um intercâmbio social no Marrocos, foi monitor da disciplina “Técnicas de Programação e Estruturas de Dados” e bolsista do Programa Ciência Sem Fronteiras, pelo qual estudou um ano na Iowa State University, nos Estados Unidos.

Tantas experiências fizeram com que Luiz desenvolvesse uma série de competências, como pensamento analítico, orientação para resultados, agilidade na resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação efetiva. “Cada coisa que vivi na graduação contribuiu de uma maneira para a minha formação, pois, além aplicar conhecimentos adquiridos na sala de aula, pude estar em contato com assuntos que fugiam ao meu curso. Além do desenvolvimento profissional, elas me proporcionaram momentos de reflexão essenciais para meu crescimento como pessoa”, pontua.



AIESEC: desenvolvendo liderança por meio de intercâmbios

Mais de 85 mil membros voluntários ao redor do mundo e 20 mil intercâmbios realizados por escritórios espalhados em 124 países: esses são os números globais da AIESEC, reconhecida pela Unesco como a maior organização estudantil do mundo. No Brasil, ela está presente em 77 cidades e possui mais de 3 mil membros. “Oferecemos oportunidades de desenvolvimento a partir de intercâmbios profissionais, sociais e trabalho voluntário, num ambiente global de suporte e aprendizado”, explica a diretora de Relações Públicas da AIESEC no Brasil, Luciana Ambrozi.





AIESEC: desenvolvendo liderança por meio de intercâmbios

Para participar da AIESEC, o jovem precisa ter entre 18 e 30 anos, ser universitário em qualquer nível ou recém-graduado há até dois anos e ter inglês ou espanhol básico. Qualquer pessoa que atenda os pré-requisitos pode procurar a organização para fazer um dos dois tipos de intercâmbio oferecidos: o Cidadão Global – um programa de trabalho voluntário, no qual o jovem viaja para participar de um projeto social – ou o Talentos Globais, em que o jovem faz um estágio internacional dentro do seu campo de formação com supervisão profissional. “Trabalhamos atualmente com as áreas de gestão – cujo principal destino é a Índia – e Educação – que tem como destinos principais a América Latina e o Leste Europeu.”

Além de participar dos programas de intercâmbio, o estudante pode atuar como voluntário em um dos departamentos dos escritórios locais, nas áreas de marketing, finanças, gestão de talentos ou operações. “À medida que forem ganhando experiência, os membros podem assumir cargos de gestão de projetos e diretoria local”, diz Luciana. Todas as formas de contato com a organização permitem que o jovem melhore seu autoconhecimento, sensibilidade cultural e inteligência emocional. “Também desenvolvemos

orientação para resultados e capacidade de gestão de projetos e pessoas. Trabalhamos em torno de um objetivo comum, com valores claros, consciência global e socialmente responsável.”

EXPERIÊNCIA COMPLETA

A estudante de Relações Internacionais na UNESP – Franca Rafaella Apuzzo entrou na AIESEC em 2009. “Desde a primeira vez que ouvi falar da organização quis fazer parte, principalmente porque sempre tive vontade de fazer intercâmbio. Também estava interessada em adquirir experiências práticas, porque sentia falta disso na minha formação acadêmica”, conta.

Por dois anos consecutivos, ela fez parte do Corpo de Liderança da AIESEC em Franca. “Tive a experiência de liderar mais de 100 membros, além de duas unidades externas em cidades próximas e do corpo executivo formado por oito diretores. Eu era a responsável final pela elaboração e acompanhamento do planejamento estratégico e operacional de todos os nossos projetos”, conta.



AIESEC: desenvolvendo liderança por meio de intercâmbios

No final da sua gestão, Rafaella decidiu que era hora de fazer um antigo sonho virar realidade: em janeiro de 2013, embarcou para a Sérvia para fazer um intercâmbio voluntário de três meses. Por meio do programa Cidadão Global, participou de um projeto social em uma ONG chamada Nurdor, que fica na capital Belgrado e auxilia famílias de crianças com câncer. Sua atividade principal era visitá-las para fazer atividades recreativas.

Ela gostou tanto da experiência que, quando voltou ao Brasil, decidiu que era hora de fazer um novo intercâmbio. Dessa vez, pelo programa Talentos Globais. Embarcou para a Hungria em novembro de 2013 para estagiar no time de recrutamento da multinacional Tata. A princípio, Rafaella ficaria em Budapeste por um ano, mas acabou sendo contratada e atualmente ocupa o cargo de especialista em Recrutamento, tornando-se a responsável pelo processo seletivo de uma das quatro subdivisões da Tata em Budapeste.

Os dois intercâmbios lhe trouxeram novas perspectivas e sensibilidade cultural: “Vejo meu país hoje de outra forma: ao mesmo tempo que valorizo mais seu potencial, também critico os pontos que devem mudar. Aprendi a lidar com perfis completamente diversos e culturas totalmente diferentes. E percebi que tudo se adapta, de uma forma ou de outra.”

Leonardo Silveira

Presidente da AIESEC no Brasil entre 2012 e 2013

Leonardo Silveira, 25 anos, não se cansa de buscar formas de se desenvolver. Formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, é pós-graduando em Filosofia pela Faculdade Estácio de Sá, cursa um mestrado em Liderança no Institute of Education, em Londres, e empreende na área de Educação Superior. Toda essa história começou a ser desenhada em 2008, quando ele conheceu a AIESEC.

Na AIESEC, Leonardo aproveitou todas as oportunidades que apareceram no caminho: assumiu cargos de liderança no seu comitê local, em Juiz de Fora, fez três intercâmbios e, entre julho de 2012 e 2013, foi o presidente da AIESEC no Brasil, liderando um corpo executivo com 18 diretores e uma rede com mais de 5 mil voluntários. “Representar um país e milhares de jovens é uma grande responsabilidade. A experiência me ensinou a ter mais clareza nas minhas escolhas de carreira, unindo autoconhecimento e coragem.”

Durante os anos que passou na organização, conheceu mais de 20 países. As viagens eram comuns na agenda e se dividiam entre conferências, que reúnem membros dos mais de 100 escritórios ao redor do mundo, e convites para participar de eventos internacionais sobre liderança jovem.





PERFIL Leonardo Silveira

INTERCÂMBIOS DE IMPACTO

No final da sua experiência como presidente da AIESEC em Juiz de Fora, em 2011, Leonardo decidiu sair da sua zona de conforto e foi fazer dois intercâmbios sociais na Ásia. No primeiro, em Bangladesh, morou em Daca e teve a oportunidade de trabalhar no Grameen Bank, fundado por Muhammad Yunus – ganhador do Nobel da Paz em 2006.

De Bangladesh, Leonardo foi direto para a Indonésia, onde viveu por mais dois meses em Bandung e trabalhou na USB Business School, dando aulas sobre empreendedorismo brasileiro e apoiando jovens no processo de estabelecimento e idealização de seus negócios. “A Indonésia é um país muçulmano – mais de 90% da população segue o Islamismo. Revi meus conceitos sobre a religião e seus seguidores e aprendi muito com um povo que tem repertório completamente diferente do meu.”

Já no final de 2013, depois de sua gestão como Presidente da AIESEC no Brasil, ele resolveu realizar outro intercâmbio, desta vez no Camboja, na cidade de Phnom Penh, trabalhando no setor em que empreende atualmente. “Por seis meses fui

diretor da Brilliance International School, minha primeira experiência diretamente relacionada com Educação”, explica.

A AIESEC E O EMPREENDEDORISMO

Para Leonardo, a decisão de empreender surgiu da coragem e da rede de contatos adquirida na AIESEC. “As competências que aprendi na organização são tão importantes para a minha carreira quanto a parte técnica que aprendi na faculdade. Por isso, gostaria de trazer essa nova perspectiva do papel da universidade no desenvolvimento do potencial de liderança de seus alunos.”

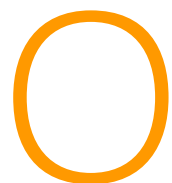
Foi com o objetivo de atuar como um facilitador para que os estudantes encontrem seu propósito individual e consigam trabalhar de maneira eficiente para uma sociedade melhor, que a Jovem Delta foi criada. Segundo Leonardo, a atuação da empresa vai acontecer em várias frentes: desde produção de conteúdo até a implementação de projetos customizados para melhoria de universidades: “Nossa ambição é impactar mais de 5 milhões de jovens nos primeiros cinco anos da empresa,” diz.

***“A experiência na
AIESEC me ensinou a
ter mais clareza nas
minhas escolhas
de carreira, unindo
autoconhecimento e
coragem.”***

LEONARDO SILVEIRA



Movimento Empresa Júnior: experiência prática para jovens universitários



Movimento Empresa Júnior é o maior do mundo quando se trata da formação de empreendedores. De acordo com o último Censo realizado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior, só em 2013 foram criadas mais de 29 empresas juniores, que se juntaram a uma rede que já conta com 250 escritórios confederados. Espalhados por todo o Brasil e com mais de 8 mil membros, eles contam com o suporte de Federações regionais, que trabalham para organizar e potencializar a força do Movimento.





Movimento Empresa Júnior: experiência prática para jovens universitários

Em comum, todos dividem a missão de “formar, por meio da vivência empresarial, empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil”.

Para o vice-presidente da Brasil Júnior, Pedro Nascimento, as oportunidades oferecidas pelo MEJ acabam sendo um grande diferencial. “Milhares de jovens têm a oportunidade de se conhecer melhor, aprender a liderar, desenvolver competências profissionais e pessoais, além de executar projetos de relevância para a sociedade”, comenta. Entre as habilidades desenvolvidas por meio das experiências de gestão e trabalho em equipe, Pedro destaca a inteligência emocional, a postura empreendedora, o pensamento inovador, o senso de responsabilidade e crítico, além das habilidades técnicas e relativas ao curso de graduação do empresário júnior.

A vivência em uma empresa júnior permite que os estudantes aprendam ainda na graduação a liderar equipes, executar projetos e entregar resultados. Tudo isso acaba deixando os jovens prontos para entrar no mercado de trabalho de forma muito mais madura. “Algumas das maiores empresas do Brasil investem no Movimento Empresa Júnior e parte delas já realiza processos seletivos específicos

para empresários juniores”, diz Pedro, que ressalta que oportunidades como essa, além de serem excelentes para o empresário júnior também são muito boas para a empresa parceira, que recruta um profissional já capacitado e de alto potencial. Entre os parceiros do MEJ estão grandes organizações, como Itaú, Ambev e Falconi.

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

A aluna de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Viçosa Maise Chaves foi membro da empresa júnior de seu curso, a Soluções Consultoria, entre agosto de 2012 e julho de 2014. Nesse período, ela foi gerente de gestão de pessoas e presidente. “Sinto que estou preparada para um processo seletivo, tenho boas experiências para serem compartilhadas”, conta.

Entre elas, Maise destaca o convívio com pessoas de perfis muito diferentes, o relacionamento com parceiros e a execução de projetos na área de engenharia de produção: “Em um ambiente de faculdade não teria melhor oportunidade para sair da minha zona de conforto. Em grupos de trabalhos acadêmicos, normalmente, escolhemos pessoas com as quais já temos convivência e afinidade. Na empresa júnior, porém,



Movimento Empresa Júnior: experiência prática para jovens universitários

pude conviver com alunos de diferentes períodos e cursos, conhecer pessoas inspiradoras e aumentar muito minha rede de contatos. Precisei liderar discussões e aprendi durante a gestão torná-las objetivas, sem deixar de escutar todos os membros. Além de tudo, desenvolvi a habilidade de conversar e negociar com clientes”, diz.

Um dos grandes atrativos do trabalho em uma empresa júnior é que nela, o ambiente encontrado pelos estudantes se assemelha muito ao que vão encarar no mercado de trabalho. “Podemos antecipar a vivência de algumas situações comuns no ambiente profissional em que atuaremos depois de formados. Temos a oportunidade de descobrir ainda na faculdade nossos pontos fortes e quais podem ser melhorados, trabalhando para desenvolvê-los o mais rápido possível”, comenta.

Ana Paula Pereira

Presidente da Brasil Júnior em 2012

De trainee da empresa júnior de Engenharia de Produção (EJEP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a presidente da Brasil Júnior, órgão que representa as empresas juniores em nível nacional, Ana Paula Pereira construiu uma carreira de cinco anos e muitas conquistas no Movimento Empresa Júnior. “Na EJEP, fui gerente, diretora de RH e presidente. Durante a minha gestão como presidente da empresa júnior, fui conselheira da Federação Estadual de Empresas Juniores de Santa Catarina (FEJESC). Já na Brasil Júnior, trabalhei como embaixadora na França, assessora da coordenadoria de informação e presidente”, conta.

Graduada em Engenharia de Produção Mecânica, atualmente ela trabalha como consultora associada na Bain & Company, uma empresa global de consultoria estratégica. “Se não fosse o MEJ, talvez ainda nem conhecesse a Bain, pois o primeiro contato que tive com ela foi no Encontro Nacional de Empresas Juniores de que participei. Além disso, enquanto presidente da Brasil Júnior fui responsável pelo gerenciamento da parceria que tínhamos e pude conhecer muito melhor a dinâmica do trabalho de consultoria, pela qual me encantei”, diz.





PERFIL

Ana Paula Pereira

Antes mesmo de começar as aulas na UFSC, Ana Paula já tinha ouvido falar que a empresa Júnior era uma boa oportunidade de desenvolvimento. Mas foi vendo o entusiasmo dos membros do Movimento que ela decidiu fazer o processo seletivo. “Queria ver o que tinha de tão interessante, e foi uma das decisões mais importantes da minha vida”, destaca.

Foi em 2012, quando presidiu a Brasil Júnior, que Ana Paula alcançou o ápice da sua carreira no MEJ. Durante o ano, ela liderou mais de 7000 estudantes universitários de 70 instituições de ensino de todo o Brasil. Além disso, a equipe direta da Brasil Júnior contava com aproximadamente 60 pessoas, entre diretores, coordenadores e assessores. “Conheci mais sobre gestão, estratégia e engenharia de produção. Desenvolvi competências de comunicação e relacionamento interpessoal, e aprendi muito sobre mim mesma, minhas capacidades e interesses, o que tem ajudado muito no caminho que tenho percorrido desde então”, diz.

CONEXÃO COM A CARREIRA

Além de ter conhecido e se aproximado da empresa que trabalha atualmente durante o tempo em que passou no

MEJ, Ana Paula acredita que as experiências que teve no Movimento estão muito conectadas com o rumo que a sua carreira profissional tomou. “Elas me permitiram não somente me preparar para os desafios atuais do trabalho, como conhecer as diversas oportunidades existentes. Com isso, consegui direcionar a minha carreira para o que gostaria de construir profissionalmente”, explica.

Segundo ela, o MEJ proporciona aos estudantes uma vivência prática da vida profissional, o que os prepara para encarar os desafios da carreira e se torna um diferencial na visão dos recrutadores. Mas, para que os jovens aproveitem a oportunidade por inteiro, é preciso ter proatividade e comprometimento. “A dedicação e o envolvimento de cada um faz com que se desenvolvam em maior ou menor grau”.

Agora no mercado de trabalho, ela quer continuar próxima dos empresários juniores para atrair mais e melhores talentos para nos ajudar na desafiadora missão de criar alto valor para nossos clientes na Bain”, diz. “Pode parecer um sacrifício trocar algumas horas a mais de sono ou descanso por atividades extracurriculares durante a faculdade, mas o resultado é recompensador e se refletirá em todas as próximas fases de sua carreira”, conclui.

“No MEJ, me preparei para os desafios do mercado de trabalho e conheci as diversas oportunidades de carreira que existem.”

ANA PAULA PEREIRA



Movimento CHOICE: um mergulho no mundo dos negócios sociais

Você quer causar um impacto positivo na sociedade? Encontrar soluções viáveis e financeiramente rentáveis para resolver questões sociais ou ambientais?

Trabalhar em negócios que transformem o Brasil? Então, saiba que pode começar a se capacitar durante a faculdade.

O Movimento CHOICE, realizado pela Artemísia, oferece oportunidades para jovens universitários que querem aprender mais e se conectar com o campo dos negócios de impacto social. “Por meio de palestras e *workshops* práticos, esses jovens podem conhecer e se





Movimento CHOICE: um mergulho no mundo dos negócios sociais

inspirar em casos reais de negócios de impacto social e até sair com suas próprias ideias”, conta o coordenador de Educação da Artemísia, Felipe Alves.

Todas as atividades realizadas no Movimento são organizadas pelo Embaixadores CHOICE, definidos por Felipe como “jovens com brilho nos olhos, inconformados com a realidade atual e apaixonados por negócios de impacto social”. Esses universitários passam por uma formação de liderança transformadora que os desafia a disseminar o conceito de negócios sociais por todo o Brasil. “Cada edição do programa dura um semestre letivo da faculdade. Nesse período, os jovens participam de uma formação presencial de três dias, aprendendo mais sobre empreendedorismo, pobreza, liderança e facilitação”, explica Felipe.

De volta à sua realidade local, os Embaixadores recebem desafios para complementar o aprendizado e cada um deles tem como objetivo final realizar palestras e *workshops* sobre negócios de impacto social, colocando tudo o que aprenderam em prática, disseminando o assunto e inspirando mais universitários.

RELEVÂNCIA E DESENVOLVIMENTO

Segundo Felipe, em três anos e meio, foram mais de 600 Embaixadores CHOICE formados em 19 estados. Juntos, eles já mobilizaram mais de 60 mil jovens de todo o país por meio de palestras e *workshops*. “Além de muito conhecimento teórico e prático sobre negócios de impacto social, os participantes desenvolvem habilidades como liderança, autoconfiança, empatia, oratória, resiliência, trabalho em equipe e empreendedorismo”, comenta.

Além do desenvolvimento que é mensurado por meio de avaliações, Felipe também acredita no impacto intangível do programa. “Ele está relacionado ao empoderamento dos participantes e à ampliação de oportunidades de fazer novas escolhas. As pessoas saem dos *workshops* com a cabeça a mil e mudanças acontecem a partir dali.”

O estudante de Direito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Celso Santos, participou da formação da primeira turma de Embaixadores CHOICE, em junho de 2011: “Vi na descrição do programa uma possibilidade de conhecer pessoas que tinham valores e objetivos parecidos com os meus e decidi participar. A experiência excedeu todas as minhas expectativas”, conta ele.



Movimento CHOICE: um mergulho no mundo dos negócios sociais

Entre as habilidades que desenvolveu com a experiência, Celso destaca o crescimento significativo do seu conhecimento sobre negócios sociais, além do aumento da sua capacidade enquanto articulador de redes, já que a participação no programa envolve contato com públicos e parceiros diversos e a realização de tarefas muito distintas.

EMPREENDEADORISMO SOCIAL

Muitas portas se abrem para os universitários que se envolvem com o Movimento. Ao entender como funciona o mundo dos negócios sociais, se conectar com outras pessoas e entrar em contato com um conteúdo inspirador, eles acabam mergulhando de cabeça na área. “Alguns dos Embaixadores já começaram a empreender e estão trabalhando em seus negócios, muitos na área de Educação.”

“Como exemplo, temos a Marília, empreendedora da Colibri – que muda a vida de artesãs em comunidades de Porto Alegre –, além do Daniel e do Fernando, da Quíron – que oferece uma educação diferenciada e empreendedora para jovens do Ensino Médio. Sabemos de diversos outros que estão começando, e isso nos deixa muito animados por aqui.”



Fernando Granato

de Embaixador CHOICE a empreendedor

Formado em Engenharia Elétrica, Fernando Granato decidiu que sua carreira tomaria um rumo diferente do convencional. Atualmente, além de empreender na área de Educação, ele é pós-graduando em Economia Criativa e Colaborativa na ESPM e mestrando em Psicologia Cognitiva y Aprendizaje, pela FLACSO Buenos Aires y Universidad Autónoma Madrid.

Foi em 2012, quando participou do Programa de Embaixadores CHOICE, organizado pela Artemísia, que o seu caminho começou a ser trilhado. “Tive oportunidade de conhecer mais sobre negócios sociais durante a CHOICE Conference. Esse evento foi um divisor de águas para mim, saí de lá com a certeza de que deveria entrar para o Movimento se quisesse aprender mais e conhecer pessoas que já estavam envolvidas com empreendedorismo”, conta. E foi isso que ele fez: durante dois anos participou ativamente do Movimento, atuando como Embaixador, mentor e membro da equipe.

A vivência permitiu que Fernando desenvolvesse competências fundamentais para a sua carreira como empreendedor e também acreditasse no poder dos negócios sociais. “Percebi que é possível criar um negócio de impacto, trabalhar com o que se ama e sobreviver disso. Desenvolvi muito minhas habilidades de liderança, como facilitador e aprendi a ouvir ativamente”, diz.



PERFIL Fernando Granato

O SONHO QUE VIROU REALIDADE

Para Fernando, ter o seu próprio negócio sempre foi uma opção, mas foi dentro do Movimento CHOICE que ele teve a certeza de como iria empreender: “Antigamente minha visão ideal de mudar o mundo era montar um negócio tradicional e também uma ONG, assim, um daria dinheiro para o outro. Quando conheci os negócios sociais tive a certeza de que caminho iria seguir”, comenta.

Além de ter adquirido muitos conhecimentos sobre a área durante as suas experiências no CHOICE, Fernando também destaca a rede de pessoas a que teve acesso: “Elas foram essenciais para a abertura do meu negócio, inclusive, conheci o meu sócio dentro do Movimento”.

QUÍRON – EDUCAÇÃO EM PROL DO PROTAGONISMO

Há dois anos, junto com o seu sócio, ele começou a empreender. E da vontade de fazer a diferença no setor educacional, nasceu a Quíron, um negócio de impacto social que tem como objetivo transformar a qualidade do ensino na América Latina, ao oferecer uma educação complementar e participativa, formando pessoas protagonistas. “Atuamos principalmente em escolas públicas de Ensino Médio, levando

uma formação focada em desenvolver o talento de cada jovem, abordando aulas que vão desde empreendedorismo social, *design thinking*, até autoconhecimento e política”, explica.

Com os bons resultados obtidos até agora, o modelo de negócio está em processo de expansão para outras regiões do país. “Estamos ajudando jovens a tirarem ideias do papel e desenvolvendo o ecossistema empreendedor e inovador dentro das escolas e comunidades. Temos casos de jovens com 15 anos escrevendo um livro de poesias e até mesmo criando um aplicativo que ajuda a localizar crianças de rua que foi premiado internacionalmente”, conta.

Antes pouco conhecido, o mundo dos negócios sociais vem ganhando cada vez mais relevância e atenção dos jovens. Para Fernando, muito dessa repercussão foi alcançada por meio das atividades desenvolvidas pelo Movimento CHOICE: “Cada vez mais universitários vêm enxergando o mercado de negócios sociais como uma oportunidade possível e interessante de se envolver. Em longo prazo, percebo que eles serão pioneiros de grandes histórias amanhã”, destaca.

***“No Movimento CHOICE,
percebi que é possível
criar um negócio de
impacto, trabalhar
com o que se ama e
sobreviver disso.”***

FERNANDO GRANATO



Ligas Universitárias: a união do conhecimento e da prática

As Ligas Universitárias têm como objetivo reunir estudantes interessados em desenvolver conhecimentos e atividades práticas focadas em um tema específico. Entre as temáticas mais comuns das ligas brasileiras estão, por exemplo, empreendedorismo e mercado financeiro. Na primeira edição do Programa de Incubação de Ligas Universitárias, realizado pela Fundação Estudar em 2013, 110 ligas iniciaram suas atividades, atingindo 65 universidades, em 19 estados diferentes.





Ligas Universitárias: a união do conhecimento e da prática

O analista de marketing e redes da Fundação Estudar Fabiano Salgado acredita que o modelo baseado nos clubes de empreendedorismo dos EUA veio para ficar. “As Ligas são uma importante forma de os jovens universitários conseguirem juntar a teoria da sala de aula com o mercado de trabalho. Prevejo uma grande expansão do movimento e uma consolidação das ações, assim como já acontece em outras organizações estudantis, como Movimento Empresa Júnior e AIESEC”, comenta.

E é exatamente para auxiliar esse crescimento, por meio de suporte, acompanhamento e apoio, que a segunda edição do Programa de Incubação de Ligas acaba de ser lançado. “Queremos promover o conceito de Ligas Universitárias por todo o Brasil, apoiá-las em sua criação e desenvolvimento, e conectá-las com profissionais e organizações de suas áreas de atuação. Em 2015, pretendemos apoiar até 250 ligas, ajudando-as com treinamentos e materiais que auxiliem na estruturação e formação do grupo fundador e demais atividades que vai realizar”, conta.

OPORTUNIDADE ÚNICA

O estudante de Administração de Empresas da Universidade de São Paulo (USP) Silvio Doria é chefe da diretoria da Liga de Mercado Financeiro da FEA/USP, que atualmente conta com 20 membros ativos e tem como principal objetivo aproximar esse assunto do aluno da graduação. Para ele, a experiência em uma Liga é uma ótima oportunidade para desenvolver habilidades interpessoais e o conhecimento técnico abordado. “As Ligas complementam o aprendizado das faculdades. É o lugar ideal para você aprofundar seus conhecimentos, conhecer gente nova que compartilha dos mesmos interesses que você e ganhar experiência ainda nos primeiros anos de faculdade”, diz.

Além de tudo o que aprendeu sobre o mercado financeiro, por meio dos cursos e palestras da Liga, Silvio também destaca o grande contato que teve com profissionais que atuam no mercado e o desenvolvimento de outras habilidades: “*Networking* é fundamental nessa área. Desenvolvi também minha comunicação efetiva, em virtude das reuniões que fazemos e da exposição de trabalhos para analistas do mercado.”



Ligas Universitárias: a união do conhecimento e da prática

CONEXÃO COM A CARREIRA

Segundo Silvio, os aprendizados sobre o mercado financeiro e as experiências práticas que tem vivenciado dentro da Liga estão diretamente conectados com o seu futuro profissional: "Tive a oportunidade de conhecer como funciona o mercado financeiro em suas diversas áreas. Já fui a diversos bancos e instituições financeiras, e até entrevistei o presidente de um banco de investimento. A Liga me deu uma oportunidade incrível para treinar minhas habilidades interpessoais, ganhar conhecimento e, o mais importante, compartilhar o aprendizado adquirido", diz.

A experiência que o universitário tem dentro de uma Liga Universitária é bem diferente da que costuma encontrar em outras organizações estudantis e, para Fabiano, da Fundação Estudar, é justamente por isso que ela se torna um grande diferencial na carreira. "Na Liga o jovem tem a oportunidade de desenvolver soluções, projetos e ações ligadas a uma trilha de carreira específica. Isso o faz entender na prática como funciona o mercado e acaba se aproximando de uma decisão mais assertiva de carreira", finaliza.

Gabriel Vinholi

Fundador da Liga de Empreendedorismo da UFABC

As Ligas Universitárias são muito tradicionais nas universidades do exterior, mas no Brasil elas vêm ganhando espaço somente nos últimos anos. Reunindo estudantes de diversos cursos que se organizam para difundir assuntos que não são explorados na grade curricular e são de interesse comum, as Ligas têm como objetivo contribuir para a formação profissional dos alunos.

Em um primeiro momento, as Ligas Universitárias podem ser facilmente confundidas com as empresas juniores, mas a diferença é bem clara: enquanto a empresa júnior atua como uma espécie de consultoria, em que os estudantes colocam em prática a teoria aprendida em uma faculdade específica, a Liga Universitária apresenta temáticas multidisciplinares, que envolvem diferentes cursos, como empreendedorismo, por exemplo.

E foi justamente por essa área que o estudante do Bacharelado em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do ABC, Gabriel Vinholi, se interessou. Em 2013, depois de ter contato com o Programa de Incubação de Ligas da Fundação Estudar, ele decidiu fundar a Liga Universitária de Empreendedorismo da UFABC.





PERFIL Gabriel Vinholi

Assim que conheceu o programa, Gabriel não teve dúvidas e encarou o desafio de fundar uma Liga. Entre as suas principais motivações estavam contribuir para o desenvolvimento da sua universidade, deixando um legado de impacto para outros estudantes, e também desenvolver suas próprias habilidades: “Achei que a UFABC precisava de uma entidade para fomentar o tema empreendedorismo e permitir o desenvolvimento dos alunos nessa área. Além disso, seria uma boa oportunidade para desenvolver *soft skills* e habilidades mais administrativas e gerenciais”, conta.

Ainda cursando a faculdade, Gabriel trabalhou na Endeavor e atualmente é estagiário da Fundação Estudar. Para ele, essas experiências profissionais surgiram e se tornaram realidade graças à Liga de Empreendedorismo que fundou. “Essa experiência me ensinou mais do que qualquer sala de aula. Tive a oportunidade de adquirir mais conhecimento sobre empreendedorismo, habilidades voltadas à gestão de projetos e de pessoas”, destaca.

COMO FUNCIONA A LIGA

Os principais objetivos da LUE UFABC são capacitar os seus membros na área de empreendedorismo, tornando-os mais

habilitados a empreender no futuro, divulgar a temática de empreendedorismo na universidade através de eventos e conectar pessoas interessadas no tema.

Para isso, os alunos se reúnem periodicamente para discutir e organizar as atividades. “Participamos da Semana Global do Empreendedorismo realizando palestras, *workshops* e bate-papos sobre suas mais diversas frentes, como captação de recurso, metodologias para *startups* e empreendedorismo e universidade. O evento contou com mais de 400 pessoas e palestrantes que eram empreendedores, CEOs, autores de livros e gestores públicos. Ele foi reconhecido como um dos maiores eventos da SGE Brasil realizado por estudantes”, diz.

Entre outras atividades, Gabriel também destaca a facilitação do curso de formação de empreendedores de alto impacto “Bota Pra Fazer”, da Endeavor; o Clube de Empreendedorismo, que permitia o encontro quinzenal dos membros para discussões; o apoio a pesquisas de alunos sobre o tema; e a organização de diversas outras palestras.

Para Gabriel, a participação nessas entidades ajuda a enriquecer o currículo e permite que o estudante tenha contato com uma área de trabalho antes de ingressar no mercado e descobrir se de fato se interessa por ela.

“A Liga permite que o estudante descubra se tem de fato interesse numa área profissional antes de ingressar no mercado.”

GABRIEL VINHOLI



Enactus: promovendo o desenvolvimento sustentável

“**P**ermitir o progresso através da ação empreendedora”, esse é o propósito da Enactus, organização internacional e sem fins lucrativos que atualmente está presente em 36 países e conta com a participação de mais de 65 mil membros. No Brasil, atua desde 1998 e já está presente em 49 Instituições de Ensino Superior, engajando aproximadamente 1.300 voluntários.

Uma rede de estudantes, líderes executivos e acadêmicos, a Enactus tem como objetivo fazer a diferença em suas comunidades promovendo o desenvolvimento sustentável. Os alunos participantes formam equipes em seu campus e





Enactus: a vontade de transformar pessoas e comunidades

desenvolvem projetos que, por meio da ação empreendedora, melhoram o padrão e a qualidade de vida de pessoas com necessidades específicas.

Para o presidente da Enactus Brasil, Kleber de Paulo, os alunos que fazem parte da organização passam a enxergar oportunidades onde os outros veem somente dificuldades. “Alunos Enactors querem melhorar o mundo, mas não se dão por satisfeitos em ficar no campo das ideias. Eles vão a campo, visitam comunidades e transformam realidades.”

Com escritórios localizados em diversas universidades do país, cada um dos núcleos da organização é chamado de Time Enactus. Entre as principais habilidades desenvolvidas nessa experiência, estão as relacionadas com trabalho em equipe e gestão. “Nossos estudantes aprendem a colaborar, a juntar forças e se relacionar com pessoas dos mais diversos perfis. Além da parte de relacionamento, eles fazem os planejamentos estratégico, tático e operacional de seu Time, entendendo a importância de resultados e de quantificar aquilo que é executado”, explica Kleber.

Na prática, cada Time cria e implementa projetos com foco no crescimento sustentável de comunidades, desenvolvendo a liderança e a capacidade de gestão de seus

membros. “Enactus é empreendedorismo na verdadeira acepção da palavra. O trabalho dos alunos é planejar e executar. Um Projeto Enactus pode envolver desde a solução de um problema básico, treinamento e capacitação, até o desenvolvimento de empresas e cooperativas nas comunidades”, diz.

PROJETOS QUE MUDAM VIDAS

Anualmente, acontece um Campeonato Nacional em cada país que participa do programa Enactus. Durante essa competição, os estudantes têm a oportunidade de apresentar os resultados e os impactos de seus projetos a uma banca de juízes composta por executivos das empresas apoiadoras da Enactus e convidados. O Time eleito Campeão Nacional avança para a prestigiada Enactus World Cup, na qual vai competir com os times campeões de cada país.

Em 2014, o Time Enactus CEFET-RJ venceu o Campeonato Nacional do Brasil apresentando o projeto Delta, que auxiliou 130 empreendedores cariocas por meio de uma série de cursos profissionalizantes, consultorias e treinamentos, aumentando consideravelmente as suas rendas. Segundo o diretor de marketing da gestão em que o projeto foi



Enactus: a vontade de transformar pessoas e comunidades

executado Henrique Cecconi, o Delta movimentou mais de 180 mil reais. “Nosso foco sempre foi desenvolver o empreendedorismo nas classes desfavorecidas. Participar de um projeto como esse é algo excepcional. Sem dúvidas, o estudante fica muito mais apto a enfrentar as adversidades que o mercado pode oferecer”, ressalta.

Entre os dias 22 e 24 de outubro de 2014, Henrique foi um dos membros do time Enactus CEFET-RJ a representar o Brasil na Enactus World Cup, que aconteceu em Pequim, na China, reunindo 34 países. Para ele, o mais enriquecedor foi entrar em contato com pessoas de culturas completamente distintas, mas com um único objetivo: mudar vidas.

Durante os dias em que esteve na China, ele pode conhecer outros projetos sociais que são realizados ao redor do mundo e o impacto que causam: “Participar de um evento como esse me fez abrir os olhos e perceber a dimensão do trabalho de que eu faço parte. Cada visão, cada projeto, cada experiência apresentada na Enactus World Cup me dá uma nova ideia de como realizar outros projetos no Brasil.”

Ralf Toenjes

Atual presidente da Enactus Insper

Natural de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, Ralf Toenjes se mudou para São Paulo para estudar. A história seria até comum, se não fossem alguns detalhes. Hoje, Ralf é aluno de três cursos distintos: Economia com dupla titulação em Administração, no Insper, e Direito, na USP. Ele é bolsista da Fundação Estudar, fundador da Liga de Empreendedores Insper, sócio em uma agência com foco em marketing digital e, desde o início de 2013, presidente da Enactus Insper.

Entre tantas experiências, Ralf acredita que a sua vivência na Enactus – organização estudantil e sem fins lucrativos da qual faz parte desde 2010, quando iniciou a faculdade – tem sido essencial para o seu desenvolvimento: “Faço três cursos de graduação, mas a Enactus foi a maior escola que eu tive. Com certeza foi um ponto decisivo na minha carreira e em outras decisões que tomei.”

Como sempre teve vontade de empreender, ele ingressou na Enactus Insper porque viu na organização a oportunidade de gerir um negócio na prática e ainda impactar outras vidas. “Também queria desenvolver meu lado humano, porque eu era uma pessoa muito lógica. Por tudo isso, concluí que seria uma experiência relevante para o meu desenvolvimento”, diz.





PERFIL

Ralf Toenjes

APRENDIZADO E RECONHECIMENTO

Quando assumiu a presidência da Enactus Inper, Ralf tinha um grande desafio pela frente: conseguir trazer mais estudantes da faculdade para a organização, já que apenas dois faziam parte do seu time. “Queria pessoas com vontade de crescer, que trabalhassem bem e tivessem boas ideias”, diz. E conseguiu. No primeiro semestre da sua gestão o processo seletivo atraiu 170 alunos. “Tiramos bastante gente da bolha e hoje a Enactus dentro do Insper tem uma representatividade muito grande”, conta.

Atualmente, Ralf lidera um time de 60 pessoas e, entre as habilidades que mais desenvolveu, destaca a capacidade de gestão, negociação, execução, proatividade, comunicação e visão crítica: “Estamos realizando um projeto chamado Renovatio, que muita gente falou que seria impossível colocar em prática porque teríamos que importar tecnologia da Alemanha. Tomamos muitos tapas na cara e tivemos que mostrar que era possível. Isso me fez crescer bastante.”

Em 2013, Ralf foi premiado pelo seu trabalho na Enactus Insper, sendo avaliado como o aluno que mais desenvolveu a organização no país. O reconhecimento veio no Campeonato Nacional Enactus Brasil, quando foi escolhido o Líder

Estudante do Ano, em um prêmio dado pela organização em conjunto com a empresa multinacional Unilever. “Tive a oportunidade de representar o Brasil na Enactus World Cup, em Cancun. Convivi com pessoas de 34 países diferentes e que tinham um único objetivo: transformar a vida das pessoas em suas regiões. Foi uma experiência única!”, conta.

DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO

Para Ralf, o desenvolvimento proporcionado pela Enactus também se torna um grande diferencial no mercado de trabalho, já que os membros da organização têm uma alta capacidade em resolver problemas e criar oportunidades onde poucos enxergam, além de ter um olhar crítico apurado.

“Antes da Enactus, eu não tinha capacidade de criar e gerir um negócio próprio. Com a experiência que tive na organização, consegui abrir uma agência de marketing digital – e deu certo. Ainda tenho interesse e vontade de empreender em outras áreas”, diz. Ralf ainda pensa no legado que quer deixar para o time Enactus Insper até o final da sua gestão: “Quero tornar o Renovatio autossustentável e profissionalizá-lo. A ideia é que ele dependa menos da Enactus, abrindo espaço para novos projetos sugeridos pelos nossos alunos.”

“Antes da Enactus, eu não me sentia capaz de criar e gerir um negócio próprio. Hoje, tenho uma agência de marketing digital.”

RALF TOENJES



Rotaract: criando laços de companheirismo pelo mundo todo

Possibilidade de desenvolver projetos, liderar equipes, causar um impacto positivo em comunidades e ainda ter contato com pessoas do mundo todo. Essas são algumas das oportunidades a que os membros do Rotaract têm acesso. No mundo, eles são mais de 166 mil, espalhados em 7.253 clubes – como são chamados os núcleos locais da organização, em 192 países diferentes. Nesse contexto, o Brasil tem uma grande relevância, ficando somente atrás da Índia em número de clubes.



Rotaract: criando laços de companheirismo pelo mundo todo

“As fronteiras do mundo diminuem para todo Rotaractiano, porque estamos presentes em muitos lugares, unidos pelo mesmo ideal. Isso nos proporciona a oportunidade da troca de experiências com quase todas as culturas existentes no planeta”, comenta o vice-presidente do Rotaract Brasil, André Átila, que faz parte da organização há 11 anos. O Rotaract tem como público-alvo adultos entre 18 e 30 anos, e é um dos clubes da chamada “família” rotária – que também é formada por jovens de 12 a 18 anos, que fazem parte do Interact, e pelos próprios membros do Rotary, que têm mais de 30 anos.

Segundo André, o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que passam pelo Rotaract é muito visível. “Dentro dos clubes, os associados podem traçar objetivos e planos para as comunidades que atendem. Todos podem sonhar e propor alternativas criativas para problemas internos e da sociedade”, conta. O modelo de administração do Rotaract é rotativo, ou seja, todos os anos há mudança de cargos. Para André, isso faz com que os jovens aprendam a compartilhar a liderança de maneira democrática e livre: “O trabalho em grupo e o consenso têm um lugar importante.”

Os Rotaractianos saem da sua zona de conforto

conhecendo outras realidades e assim, aumentam a sua capacidade de analisar e propor soluções para questões sociais. E todo o trabalho acontece em um ambiente com pessoas que compartilham os mesmos valores. “Encontramos no Rotaract estudantes universitários, profissionais liberais e empresários. O que nos une é o espírito de inquietude e a vontade de transformar a realidade em nossa volta”, diz.

DE BELO HORIZONTE PARA A CALIFÓRNIA

O estudante de Ciências da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais Marlon Marques faz parte do Rotaract há 5 anos. Ele entrou para a família rotária com 16 e já foi diretor da Avenida de Serviços Internacionais e diretor da Avenida de Comunicação do Rotaract Club Belo Horizonte Leste. “No primeiro cargo procurei aumentar a interação do clube, não só com os outros clubes da região, mas também com clubes internacionais. No segundo, procurei promover a imagem do Rotaract, divulgando as suas atividades e fortalecendo a presença em redes sociais”, conta.

Atualmente morando e estudando na Califórnia, Marlon desfruta do poder global da organização e está vivendo uma nova experiência, atuando no Rotaract Club da University of



Rotaract: criando laços de companheirismo pelo mundo todo

Southern California. “A qualquer lugar do planeta que você for, muito provavelmente terá um clube onde você será muito bem-vindo. Assim que retornar ao Brasil voltarei para o meu clube de origem, cheio de experiências para compartilhar.”

Para Marlon, o lema do Rotaract resume bem a sua motivação em fazer parte da organização. “Indico o Rotaract a todos aqueles que queiram contribuir para a comunidade ao seu redor, independentemente de credo, etnia ou orientação política. Para aqueles que sentem prazer e entendem a importância de servir. E, finalmente, para aqueles que estão dispostos a criar laços de companheirismo vitalícios, seja no Brasil ou em qualquer outro país.”

Guilherme Gassenferth

Presidente do Rotaract entre 2009 e 2010

Nascido em Joinville (sc) e pós-graduado em Gestão de Organizações do Terceiro Setor pela PUC do Paraná, Guilherme Gassenferth diz que não consegue imaginar os rumos que sua carreira teria tomado se não fossem as suas experiências no Rotaract. Na organização, entre os cargos mais importantes que teve estão os de presidente nacional, representante distrital, diretor nacional e conselheiro nacional de Interact Clubs. Em 2011, também recebeu o título Paul Harris, honraria concedida pelo Rotary Internacional por seu trabalho voluntário nas enchentes da região serrana do Rio de Janeiro.

Atualmente com 29 anos, ele é gerente da Fundação Cultural de Joinville e sócio da empresa Joinville-a-porter, uma loja de produtos alimentícios tradicionais da cidade. “Na Fundação, tenho por tarefa administrar a Casa da Cultura – com 2 mil alunos, a Orquestra Cidade de Joinville, eventos, comunicação e marketing, projetos, captação de recursos e ainda sou responsável por fazer o diálogo com 11 das 12 setoriais da cultura. Já na loja, vendemos apenas produtos sem conservantes, feitos artesanalmente, em sua maioria por agricultores locais. E não aceitamos produtos feitos fora de Joinville”, explica.





PERFIL

Guilherme Gassenferth

Para Guilherme, o Rotaract foi fundamental na sua vida profissional. O seu primeiro emprego, como professor de inglês, foi em uma escola em que a coordenadora era ex-rotaractiana. Já o segundo foi como concursado no Banco do Brasil, graças ao incentivo de uma companheira do Rotary Club. Enquanto ainda trabalhava no banco, ele decidiu seguir a paixão pelo voluntariado, trabalho social e Terceiro Setor, adquirida no Rotaract, especializando-se na área, por meio da sua pós-graduação.

Assim que concluiu o curso, decidiu largar a carreira no banco e empreender, abrindo uma empresa de consultoria para ONGs. “Paralelamente, fui novamente dar aulas de inglês na escola de um rotariano. O único trabalho de minha carreira que não teve influência direta do Rotaract é o que tenho agora, na Fundação Cultural de Joinville. Contudo, tenho certeza de que se não fosse pelas habilidades e competências que adquiri ao longo dos meus 10 anos de Rotaract, como oratória, liderança, gestão de pessoas, gestão de conflitos e planejamento, não chegaria onde estou”, conta.

APRENDIZADOS E DESAFIOS

Com o trabalho da Fundação Cultural, o objetivo de

Guilherme é transformar Joinville em uma das principais referências culturais da América Latina até 2034. Liderando uma equipe de 120 pessoas, ele diz que trabalhar no setor público tem sido uma ótima experiência: “Todo o resultado do seu trabalho deve ser benéfico à sociedade e poder impactar positivamente a cidade em que se vive é fantástico. Contudo, também é muito desafiador lidar com a burocracia e a constante falta de recursos”, afirma.

Para Guilherme, ter feito parte do Rotaract foi mais importante do que qualquer escola, faculdade ou MBA. “A organização me deu amigos pelo Brasil e pelo mundo, fez com que eu me desenvolvesse como pessoa, prestasse mais atenção às causas sociais, ampliasse muito meu *networking* e tivesse minhas primeiras oportunidades profissionais”, conta.

Apesar dos benefícios serem evidentes, ele destaca que eles só aparecem para quem se dedica e entra de cabeça na organização, participando de eventos, reuniões e assumindo responsabilidades: “Indico o Rotaract para qualquer jovem que tenha interesse em se desenvolver como pessoa e profissional. A quem tenha legítimo interesse em conciliar atuação voluntária na área social, com crescimento profissional e desenvolvimento de liderança.”

***“Além de me dar amigos
pelo mundo, o Rotaract
me ajudou a prestar
mais atenção nas
causas sociais e ampliar
meu networking.”***

GUILHERME GASSENFERTH



Um infinito de possibilidades

Neste especial, você pôde conhecer um pouco sobre organizações e movimentos que representam uma grande oportunidade de desenvolvimento para os jovens que ainda estão na faculdade. Também aprendeu como cada uma dessas experiências pode ser um diferencial para seu desenvolvimento e inserção no mercado de trabalho. Mas as possibilidades não param por aí! Você já pensou, por exemplo, em fazer parte do Centro Acadêmico da sua faculdade ou do Diretório Central de Estudantes da sua universidade?

Desde criança, o acadêmico de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e de Bacharelado em Ciências Jurídicas da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) Carlos Silva desenvolveu seu gosto por questões políticas dentro



Um infinito de possibilidades

da própria universidade. Com apenas 25 anos, ele já foi vice-presidente do Diretório Central de Estudantes da URCAMP e atualmente ocupa o cargo de diretor da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul. “Minha trajetória no Movimento Estudantil teve como prerrogativa lutar para que os estudantes tivessem melhores condições dentro e fora da sala de aula. Seja com a facilitação de meia-entrada em eventos ou com meio-passe na passagem de ônibus”, conta.

As experiências que teve até agora fizeram com que Carlos desenvolvesse espírito de liderança e senso de responsabilidade, habilidades que considera fundamentais para um profissional. “Cada vez mais o mercado de trabalho exige um perfil dinâmico e de liderança. Só assim esses profissionais vão conseguir crescer em suas profissões e buscar o melhor para si, sua família e a sociedade”, diz.

Além dos movimentos estudantis, é importante lembrar que os universitários também podem se engajar em uma série de experiências acadêmicas, como monitorias e programas de pesquisa e extensão. Entre as principais habilidades desenvolvidas nesse tipo de atividade estão a visão crítica, a capacidade de análise e o aumento do conhecimento teórico da área estudada.

Todas essas oportunidades estão disponíveis para quem quiser aproveitá-las. Mas lembre-se de que nada vai cair do céu e que, muitas vezes, é você quem vai ter que procurar por mais informações. Para te ajudar a descobrir onde está todo o desenvolvimento que o período como universitário pode te proporcionar, seguem algumas dicas finais:

SEJA PROATIVO Você tem que ser a pessoa mais interessada no seu desenvolvimento e em tornar a faculdade o lugar mais proveitoso possível. Por isso, tome a frente das situações e não fique esperando as coisas acontecerem.

PARTICIPE DOS EVENTOS PARA OS CALOUROS A maioria dos cursos tem uma aula inaugural ou um evento organizado pela própria faculdade em que todas as oportunidades disponíveis são apresentadas. Fique atento e, se você tiver essa chance, não deixe de aproveitá-la, porque ela pode te ajudar a começar a definir os passos que quer seguir ainda no início da sua caminhada como universitário.



Um infinito de possibilidades

CONVERSE COM OS VETERANOS Deixe a vergonha de lado e procure conversar com quem já passou pelo que você está passando. Alunos de períodos mais adiantados que o seu podem compartilhar experiências e falar um pouco mais sobre as oportunidades que encontraram dentro da faculdade. Para saber como elas foram nada melhor do que ouvir quem já passou por elas, certo?

EXPERIMENTE Quanto mais experiências você acumular durante a faculdade, melhor será o seu autoconhecimento e a sua certeza sobre qual rumo seguir depois de formado.

Por fim, seja protagonista da sua vida profissional e comece a correr atrás da carreira dos seus sonhos ainda na faculdade. Aproveite as oportunidades que despertarem seu interesse da melhor maneira possível. Certamente, valerá a pena, e você vai se tornar um profissional mais realizado!

TEXTO

Letícia Moraes

EDIÇÃO

Cecília Araújo

DESIGN

Danilo de Paulo

FOTOS

Arquivos pessoais

 na **prática**